

Atitudes Sociolinguísticas em cidades de fronteira: o caso de Bernardo de Irigoyen.

Célia Niescoriuk – Grad/UEPG.

Valeska Gracioso Carlos – UEPG.

1. Introdução:

O Brasil e Argentina fazem fronteira em cerca de 1240 km e desde sua formação entrelaçam-se por inúmeras semelhanças, mas também diferenças. Bernardo de Irigoyen é um município que possui cerca de 13 mil habitantes (indec 2005) e pertence à província de Misiones na Argentina. O município divide fronteira com duas cidades brasileiras: uma é Barracão, no estado do Paraná, e outra é Dionísio Cerqueira, no estado de Santa Catarina. Desta forma, estudos relacionados à língua e às condições sociais que influem no falar dos indivíduos são alvos desta pesquisa.

A região analisada, Bernardo de Irigoyen, é muito rica e abundante aos olhos de um pesquisador, pois oferece várias fontes para estudos e análises de atitudes linguísticas, devido ao contato em que se estabeleceu entre o português e o espanhol.

O município pertence a uma tríplice-fronteira ou tripla-fronteira como também é conhecida, que é um lugar comum onde une limites territoriais e políticos entre três países vizinhos ou três cidades diferentes. Pode ser caracterizada também por várias particularidades, como por seu fácil acesso devido a sua localização geográfica o que incentiva um intercâmbio entre países vizinhos. Ainda pode-se perceber em uma tríplice-fronteira uma grande diversidade cultural através da presença de imigrantes na região.

Acreditamos que os indivíduos constroem uma relação de identidade com o meio em que convivem, ou ao grupo a que pertencem e que pode ser transformada ou sofrer influência social a todo o momento. Assim afirma Hall:

Nossa identidade, portanto, que é expressa pela língua, não é dada, acabada, mas é formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam. (HALL, 2005, p.13)

Assim o objetivo deste estudo é verificar e problematizar as atitudes sociolinguísticas manifestadas entre os indivíduos do município de Bernardo de Irigoyen com relação a seus vizinhos brasileiros, levando em consideração sua situação sociogeográfica. Além disso, verificar como se dão as relações entre os habitantes da fronteira.

2. Materiais e métodos:

Nesta pesquisa para fazer o levantamento dos dados necessários a respeito das atitudes sociolinguísticas dos habitantes do município de Bernardo de Irigoyen, utilizou-se o método de coleta de dados *in loco*. Isso se realizou através de entrevistas e da aplicação de questionários, sendo os mesmos gravados e posteriormente analisados, método que se torna muito relevante se tratando de um trabalho de campo na área da sociolinguística. As entrevistas foram feitas em espanhol, e, portanto, fizemos as perguntas e obtivemos as respostas na Língua Espanhola. No entanto, para a apresentação e discussão dos dados optamos pelo uso da Língua Portuguesa.

Os informantes foram selecionados a partir de critérios pré-estabelecidos, os quais foram os seguintes:

- Ter nascido na localidade e ser filho (a) de pais argentinos.
- Consideramos três faixas etárias: de 18 a 30 anos, de 31 a 50 anos e a partir de 51 anos.
- Ambos os sexos para cada faixa etária.
- Ter estudado preferencialmente até o Ensino Médio.

Buscamos por informantes que preferencialmente participassem do comércio local, justamente pelo fato de manterem contato com os brasileiros. A partir destes critérios, foram selecionados seis informantes que preenchiam os requisitos da pesquisa e se dispuseram a colaborar.

Durante a entrevista, coletamos também os dados pessoais dos informantes, tais como nome completo, idade, escolaridade etc. Os informantes foram identificados pelas iniciais para preservar a identidade de cada um.

Quadro 1 – Perfil sociocultural dos informantes.

Informante	Sexo	Idade	Nacionalidade	Escolaridade
M.	F	21 anos	Argentina	Secundário
R.O	M	30 anos	Argentino	Nível Técnico
B.	M	50 anos	Argentino	Ensino Médio
T.	F	47 anos	Argentina	Primário
A.	M	53 anos	Argentino	Primário
A.	F	72 anos	Argentina	Até 3º grau

Levaram-se também em consideração as variáveis: idade e sexo. A divisão da faixa etária é muito relevante neste estudo, pois assim podemos verificar se há diferentes manifestações de atitudes sociolinguísticas. Assim, foram consideradas três faixas etárias. O primeiro grupo é formado por informantes de 18 a 30 anos (primeira faixa etária), o segundo grupo compreende os informantes de 31 a 50 anos (segunda faixa etária) e o terceiro a informantes a partir de 51 anos (terceira faixa etária). A divisão de sexo justifica-se pelo fato de homens e mulheres exercerem papéis diferentes em cada comunidade (PAIVA, 2004, p.35), e assim também podem manifestar atitudes sociolinguísticas diferentes em relação à língua que falam.

Assim, trataremos as informantes mulheres com a letra M e os informantes homens com a letra H. Os números correspondentes à faixa etária serão 1 para 18 a 30 anos, 2 para 31 a 50 anos e 3 para os informantes a partir de 51 anos. Portanto, para este estudo temos os seguintes conjuntos:

- a) Grupo 1M: informante R. O.
- b) Grupo 1F: informante M.
- c) Grupo 2M: informante B.
- d) Grupo 2F: informante T.
- e) Grupo 3M: informante A.
- f) Grupo 3F: informante A.

Desta forma, temos os seguintes resultados obtidos.

3. **Apresentação e discussão dos dados.**

1. Qual é sua opinião sobre sua cidade fazer parte de uma tríplice-fronteira?

Todos os informantes afirmam ser muito bom o fato de sua cidade fazer parte de uma tríplice fronteira, sendo que traz muitos benefícios e desenvolvimento para a população local, especialmente para o comércio. Ainda a informante M1 afirma ser muito bom o convívio com outras pessoas.

2. Qual é a língua mais falada na região?

Nesta pergunta as opiniões ficaram bem divididas. Para os informantes H2 e H3 o espanhol ainda continua sendo a língua mais utilizada na região, mesmo com o grande fluxo de brasileiros. Os informantes M1 e H3 afirmam que na cidade de Irigoyen se utiliza mais o português por causa do comércio local, mas ainda assim é bem comum encontrar falantes de um “portunhol” como afirmam os informantes M2 e H1.

3. Para você qual é a língua mais importante, português ou espanhol? Por quê?

Segundo os informantes, em sua maioria (M1, M2, H1, H2), a língua mais importante é o espanhol, pois defendem que são argentinos, e que a língua espanhola é muito mais ampla que a portuguesa e ainda que é utilizada em cerca de oitenta por cento nos países da Latino América. Apenas o informante H3 considera o português mais importante, justamente por ter aprendido e o utilizar no comércio local. O informante M3 considera as duas línguas importantes, pois tem contato direto com os brasileiros.

4. E qual em sua opinião é a mais agradável?

Para os informantes M3, H2 e H3 a língua mais agradável é a portuguesa, porque possui um dialeto e um sotaque mais bonito que a espanhola. Já H1 diz que a espanhola é mais agradável e M2 gosta das duas línguas, sendo ambas agradáveis.

5) Você sabe falar português? Como você aprendeu?

Somente a informante M2 não fala português, tem muito pouco conhecimento da língua e se arrepende de não ter aprendido, porém tem vontade de aprender e afirma ainda que não fala português por medo. M2, M3, H1, H2 e H3 consideram-se como falantes da língua portuguesa, e afirmam que aprenderam por meio da família, dos pais que ensinaram desde pequenos a falar português, ou com amigos, na

fronteira, na rua ou ainda andando pelo Brasil. Por curiosidade H3 conta-nos que tinha uma namorada brasileira e que ela o ensinou muito da língua, e M3 tem uma nora e netos brasileiros com os quais conversa em português.

6) Em sua opinião há algum tipo de rivalidade entre brasileiros e argentinos?

H2 afirma que sim, que há rivalidade no futebol e em outros esportes. M1 também afirma que há rivalidade, no entanto diz que não é uma rivalidade tão má, mas que às vezes causa discussões. Para H1 e M2 não há nenhum tipo de rivalidade além do famoso futebol, e que fora isso todos são muito unidos. E M3 e H3 acreditam não existir rivalidade em nenhum aspecto, que os brasileiros são muito amáveis com os argentinos.

7) Você tem amigos brasileiros? Como é a relação de vocês?

Quase todos os informantes têm amigos brasileiros, somente M2 afirma não ter. M1, M3, H1, H2, H3 concordam que a relação entre eles é muito boa, que eles gostam de compartilhar e intercambiar idéias, pois são ambientes diferentes. H1 considera a amizade com os brasileiros muito melhor que a amizade com os argentinos.

8) Você tem alguma dificuldade para entender os brasileiros?

A informante M1 afirma que quando os brasileiros falam rápido de mais, tem certa dificuldade para entendê-los, pois fica difícil. Todos os outros informantes (M2, M3, H1, H2, H3) compreendem perfeitamente a língua portuguesa. A informante M2 mesmo não sabendo falar, confirma que compreende muito bem os brasileiros que chegam até a cidade.

9) Você pode apontar algumas diferenças entre brasileiros e argentinos?

Quase todos os informantes confirmam ter várias diferenças e em vários âmbitos. H2 fala que os brasileiros se vestem mais elegantes, e que são mais trabalhadores, ficam mais tempo em seu trabalho. H1 afirma que em nível de país, Brasil está muito mais adiantado e desenvolvido que a Argentina, pois acompanha as notícias de nosso país, e acrescenta que não se podem fazer comparações apenas “tirar o chapéu” para o país vizinho. M2 quase não vê diferenças entre ambos, pois há uma mescla de costumes, o que torna difícil perceber essa diferença na fronteira. H3 também não vê diferenças, talvez mude apenas algumas coisas na forma da

comida, de servir a mesa, fora isso diz que não há diferenças. Para M1 e M3 todos são iguais, não há diferença alguma.

10) Em sua opinião as línguas portuguesa e espanhola são semelhantes ou diferentes?

Na maioria, os informantes confirmam as semelhanças entre ambas as línguas. Para H2, e H3 elas se assimilam bastante. Já H1, M1 e M3 afirmam que elas são quase parecidas e, portanto, dá para compreender bem. A única que afirma que ambas as línguas são diferentes é a informante M2, que por sua vez, não aprendeu a falar a língua portuguesa e mantém pouco contato com a mesma, porém apresentando vontade de conhecer e aprender a falar a língua do país vizinho. Percebe-se que a informante M2 apresentou dificuldade em expressar uma justificativa em relação à questão apresentada, acreditamos que isso se deva ao fato de não conhecer a língua portuguesa.

11) E essas diferenças/semelhanças prejudicam a aprendizagem de uma das línguas?

Para H1 as semelhanças entre ambas as línguas prejudica o aprendizado de quem não é da região, de quem está mais distante da fronteira, porque para os que são nascidos e criados na região não influencia tanto assim. H2 aponta que as semelhanças prejudicam até certo ponto. A informante M2 fala que as línguas são diferentes, e essas diferenças prejudicam sim a aprendizagem, pois as crianças aprendem o espanhol, mas como na região se fala muito em português, o que prejudica o aprendizado de ambas as línguas. Assim como ela H3 e M1 afirmam que as semelhanças prejudicam na forma de falar, porque ocorre uma mescla entre as línguas. Somente M3 acredita que não, que apesar das línguas serem muito parecidas não o aprendizado das mesmas não é prejudicado, pois muitas pessoas estudam e falam o português.

12) Os brasileiros que vem até a fronteira falam espanhol?

Todos os informantes (M1, M2, M3, H1, H2 e H3) concordam que são muito pouco os brasileiros que tentam e se esforçam para falar em espanhol. H3 cita que vinte por cento apenas procuram conversar na língua espanhola.

13) E qual é sua opinião sobre o espanhol falado pelos brasileiros?

H3 afirma que o espanhol dos brasileiros é bastante perfeito, e que ele gosta muito e se pergunta onde foi que os vizinhos aprenderam. Assim como ele, a informante M3 também concorda que o espanhol está muito bom, e que como os argentinos falam nosso idioma também gostam de ver os brasileiros falando o idioma deles. Porém, H2 e M2 dizem apenas que se entendem e que os brasileiros querem ser compreendidos. Para M1 alguns falam bem, alguns mais ou menos e para H1 apenas quarenta por cento sabem a língua espanhola.

4. Considerações Finais:

A partir da pesquisa e das entrevistas realizadas, podemos verificar um pouco das atitudes sociolinguísticas dos argentinos, habitantes do município de Bernardo de Irigoyen com relação aos seus vizinhos brasileiros, que de fato foram bastante positivas. Acreditamos que isso ocorre justamente devido ao meio social em que convivem, uma tríplice-fronteira seca, onde o comércio ganha bastante espaço.

No que diz respeito à língua, a avaliação dos informantes em relação ao grupo vizinho brasileiro foi extremamente positiva. Percebemos certo gosto pela realidade com que se deparam, e um entusiasmo com a fala do outro, principalmente quando os informantes citam que a língua portuguesa é mais agradável que a espanhola com belos dialetos e uma bela entonação de voz.

Dados mais significativos vêm mostrar que por outro lado, os argentinos vêm certo desinteresse dos brasileiros em aprender ou falar o idioma deles, e isso é ruim, pois como M3 afirma, os argentinos gostam de ver as pessoas do país vizinho falando seu idioma assim como a maioria dos argentinos falam português.

Quanto à linguagem, todos conseguem se comunicar bem seja em português, espanhol ou no famoso “portunhol” que mescla ambas as línguas. Certamente, quase todos os argentinos falam português. Ainda com relação a essa linguagem, praticamente todos os informantes concordam que essa mescla das línguas portuguesa e espanhola prejudica sim o aprendizado de uma delas, principalmente quando se trata das crianças. Os pequenos aprendem o espanhol, mas como se fala muito português na região, isso prejudica o aprendizado de uma das línguas como salienta a informante M2.

Quase todos os argentinos têm amigos brasileiros e mantêm uma relação muito boa com os mesmos sem que haja rivalidade entre ambos. Os informantes também afirmam que é muito bom que sua cidade faça parte de uma tríplice fronteira, já que traz muitos benefícios e desenvolvimento para a população local, principalmente para o comércio.

Assim, acreditamos ser de grande relevância estudar atitudes sociolingüísticas e o comportamento que elas causam principalmente na fronteira com a Argentina devido à complexidade da relação entre os países vizinhos. Salientamos, porém, que essa pesquisa é o começo de um estudo mais amplo a ser realizado na fronteira Brasil e Argentina buscando se compreender melhor as relações que se fazem presente nessa localidade.

REFERÊNCIAS:

AMÂNCIO, Rosana Gemima (2007): “As cidades trigêmeas”: Um estudo sobre atitudes lingüístico-sociais e identidade. Dissertação de Mestrado, Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade estadual de Campinas.

BIESEK, A. S., PUTRICK, S. Imigração na tríplice fronteira Brasil, Paraguai e Argentina e a representatividade da colônia árabe. Disponível em: http://www.iabpr.org.br/3conferencia/pps/trab_cient/14.pdf. Acessado em: 01/set/2010.

FRAGA, L. (2008): Os holandeses de Carambeí: Estudo sociolingüístico. Tese de doutorado, Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas,

Governo da província de Misiones. Disponível em: <http://www.misiones.gov.ar/egov>. Acessado em: 11/ ago./ 2010.

Governo de Santa Catarina. Disponível em: <http://www.sc.gov.br>. Acessado em: 19/ago/2010.

HALL, S. (2005): Identidade cultural na pós-modernidade. 10ª ed., Porto Alegre, DP&A Editora.

Instituto Nacional de Estadística y censos. Disponível em: <http://www.indec.gov.ar>, acesso em 24/ago./2010.

Município de Dionísio Cerqueira. Disponível em: <http://www.pmdc.sc.gov.br>. Acessado em 24/ago./ 2010.

PAIVA, M. da C. de. (2004): A variável gênero/sexo. In: MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L. (orgs). *Introdução à sociolingüística: o tratamento da variação*. São Paulo: Contexto.

SÁ, E. J. Língua e Sociedade. *Revista Língua Portuguesa*, São Paulo, nº16, p. 55-61, 2008.

VANDRESEN, P. *A expansão do português na América Latina*. Cadernos de Letras da UFF – Dossiê: difusão da língua português.